

Introdução ao campo da docência: elaboração de memoriais de formação em um curso de Licenciatura em Química

Introduction to the teaching field: preparation of training memorials in an Academic Program in Teacher Education

Introducción al campo de la docencia: elaboración de memorias en un curso de formación de profesores de Química

Carlos Ventura Fonseca¹
 0000-0002-7464-0065

Felipe Augusto de Oliveira²
 0009-0007-0303-9727

RESUMO: Este artigo apresenta uma investigação qualitativa exploratória sobre os memoriais de formação produzidos por estudantes de graduação, no âmbito de uma disciplina posicionada no início da trajetória curricular de um curso de Licenciatura em Química. Realizou-se análise de conteúdo dos textos apropriados. Assume-se que recordações-referências podem ser constituidoras de processos de formação docente em Química baseados na racionalidade crítica. Os resultados apontam trechos dos textos sistematizados nas seguintes categorias emergentes: experiências escolares; períodos de transição no processo formativo; interações importantes com docentes; interesse pela área de Ciências da Natureza; desenvolvimento profissional; memórias familiares; visões sobre a profissão docente. Emoções, valores e imagens sociais, ao serem resgatados por relatos (auto)biográficos, podem estabelecer mediações intersubjetivas que partam do conhecimento de si, avançando para um sistema de aprendizagens sobre o magistério e sua conexão com os contextos sociais, políticos, econômicos e culturais mais amplos. O presente trabalho indica a existência de certos requisitos teóricos e metodológicos que podem auxiliar a conduzir um processo de expansão do espectro investigativo das narrativas (auto)biográficas, na área de Educação em Ciências, convergindo com o desenvolvimento acadêmico e profissional de docentes desse campo do saber.

PALAVRAS-CHAVE: memoriais; narrativas (auto)biográficas; formação docente.

ABSTRACT: This article presents an exploratory qualitative investigation on the training memorials produced by undergraduate students, within the scope of a university discipline positioned at the beginning of the curricular trajectory of an Academic Program in Chemistry Teacher Education. A content analysis of the appropriated texts was carried out. It is assumed that reference memories can be constituents of Chemistry teacher education processes based on critical rationality. The results point to excerpts from the texts systematized into the following emerging categories: school experiences; transition periods in the training process; important interactions with teachers; interest in the Natural

¹ Doutor em Educação (2014); professor da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: carlos.fonseca@ufrgs.br

² Estudante do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Foi bolsista de iniciação científica (2023), na Faculdade de Educação. E-mail: felipe_oliveira64@yahoo.com.br.

Sciences area; professional development; family memories; views on the teaching profession. Emotions, values and social images when rescued by (auto)biographical accounts can establish intersubjective mediations that start from self-knowledge, advancing to a system of learning about teaching and its connection with broader social, political, economic and cultural contexts. This work indicates the existence of certain theoretical and methodological requirements that can help to conduct a process of expanding the investigative spectrum of (auto)biographical narratives in the area of Science Education converging with the academic and professional development of teachers in this knowledge field.

KEYWORDS: memoriais; (auto)biographical narratives; teacher education.

RESUMEN: Este artículo presenta una investigación cualitativa exploratoria sobre las memorias de formación producidas por estudiantes de pregrado, en el ámbito de una disciplina posicionada en el inicio de la trayectoria curricular de la Licenciatura en Química. Se realizó un análisis de contenido de los textos correspondientes. Se asume que las memorias de referencia pueden constituir procesos de formación de docentes de química basados en la racionalidad crítica. Los resultados señalan fragmentos de los textos sistematizados en las siguientes categorías emergentes: experiencias escolares; períodos de transición en el proceso de formación; interacciones importantes con los profesores; interés en el área de Ciencias Naturales; desarrollo profesional; recuerdos familiares; Opiniones sobre la profesión docente. Las emociones, los valores y las imágenes sociales, cuando son rescatados por relatos (auto)biográficos, pueden establecer mediaciones intersubjetivas que parten del autoconocimiento, avanzando hacia un sistema de aprendizaje sobre la enseñanza y su conexión con contextos sociales, políticos, económicos y culturales más amplios. . El presente trabajo indica la existencia de ciertos requerimientos teóricos y metodológicos que pueden ayudar a conducir un proceso de ampliación del espectro investigativo de narrativas (auto)biográficas, en el área de la Educación en Ciencias, convergiendo con el desarrollo académico y profesional de los docentes en este campo de saber.

PALABRAS CLAVE: memorias de formación; narrativas (auto)biográficas; formación docente.

Introdução

A pesquisa de natureza (auto)biográfica é um tipo de abordagem qualitativa que começou a se desenvolver por volta de 1920, no campo das Ciências Sociais (Esteban, 2010). As denominações para os estudos (auto)biográficos podem variar amplamente, dependendo do contexto acadêmico, quais sejam: relatos de vida; lembranças; memórias; depoimentos; biografias educativas; biografias; memória educativa; história oral de vida; histórias de vida; narrativas memorialísticas; narrativas; método autobiográfico; método biográfico; perspectiva autobiográfica; método psicobiográfico (Passeggi; Souza, 2017). Em todos os casos citados, assume-se que os seres humanos são essencialmente contadores de histórias individuais e coletivas, de modo que o estudo de narrativas nos ajuda a compreender parte da experiência humana (Connelly; Clandinin, 1995).

No contexto educacional, as situações e relacionamentos desencadeados podem ser vislumbrados como processos de criação e reinterpretação de histórias dos sujeitos envolvidos. Professores, alunos e demais membros das comunidades escolares desempenham o papel de narradores e personagens dos enredos conectados aos ambientes socioculturais (Connelly;

Clandinin, 1995). Geralmente, as pesquisas (auto)biográficas estão estreitamente relacionadas à formação docente e têm ocasionado contribuições muito relevantes para esse campo, já que podem ser exploradas trajetórias de desenvolvimento profissional, experiências de vida e aprendizados variados (Esteban, 2010).

Assim, quando um pesquisador menciona que trabalha com histórias de vida, isso pode significar diferentes abordagens. O termo pode se referir a relatos completos da vida de uma pessoa ou a narrativas que cobrem apenas partes específicas, momentos particulares da biografia desse indivíduo (Sarabia, 1993).

Esteban (2010) afirma que é importante reconhecer a variedade de materiais que podem ser considerados dentro desse campo, os quais podem assumir diferentes formas, como oral, escrita e audiovisual. A autora mencionada explica que, na forma escrita, devem ser incluídos: autobiografias, confissões, cartas, diários, memoriais, biografias, declarações obtidas por meio de entrevistas, falas espontâneas ou narrativas diversas, além de respostas a questionários que venham a ser fornecidos aos sujeitos.

Dados biográficos podem revelar como os professores evoluem ao longo do tempo, permitindo o entendimento sobre os perfis, os conhecimentos e as transformações ocorridas nas vidas desses profissionais (Goodson, 2003). O autor mencionado defende a conexão entre as narrativas individuais e cenários mais amplos, envolvendo questões sociais, políticas e culturais, explicando que investigações biográficas com esse viés tendem a ser mais autônomas e críticas, oferecendo uma visão mais abrangente sobre a relação entre a educação e a sociedade.

Dentre as opções de coleta de narrativas (auto)biográficas, destaca-se o memorial de formação, que se constitui como um documento no qual o autor narra sua trajetória de vida, destacando os eventos que julga serem mais significativos, podendo servir como uma prática reflexiva no âmbito da formação docente e abranger cursos, disciplinas, programas e/ou experiências diversificadas (Sousa; Cabral, 2015). As autoras mencionadas apontam que um memorial de formação: objetiva preservar a memória a respeito de experiências, ou seja, histórias individuais (pessoais e/ou profissionais) que, frequentemente, permanecem invisíveis aos olhos dos leitores mais diversos; viabiliza o entendimento profundo do que se faz e do pensamento a respeito dessas ações.

Neste artigo, investigam-se os memoriais de formação produzidos por estudantes de um curso de Licenciatura em Química de uma universidade pública, situada no município de Porto

Alegre/ Rio Grande do Sul. Estes eram matriculados e frequentavam uma disciplina denominada Introdução ao Campo da Docência (ICD), referente ao primeiro semestre da trajetória acadêmica ofertada aos licenciandos, de modo que os documentos mencionados foram elaborados como parte das atividades previstas para a referida disciplina. Definem-se as seguintes questões de investigação: quais elementos das trajetórias de vida/formativas relacionadas à docência emergem dos memoriais de formação produzidos pelos discentes de ICD? Como a elaboração desses documentos pode contribuir com o processo de formação docente dos sujeitos envolvidos? Que outras reflexões são possíveis e podem colaborar com a área de Educação em Ciências, de modo geral?

Narrativas (auto)biográficas e formação docente em Química

Sendo ao mesmo tempo retrospectiva e prospectiva, a atividade de relatar hermeneuticamente as experiências baseia-se na convicção de que a aprendizagem não se limita ao conhecimento disciplinar externo, mas engloba o autoconhecimento (Alcoforado, 2014). Com base no autor citado, tal tarefa configura-se como recurso educativo que compreende as histórias de vida e as heranças socioculturais, educacionais e profissionais. Segundo Josso (1999, p. 15), investigações dessa natureza conseguem mobilizar e legitimar o binômio subjetividade/intersubjetividade como base da produção de saberes e/ou dos processos interpretativos e de construção de sentidos por parte dos indivíduos. Entende-se que:

Narrar é organizar linearmente o conteúdo da memória de maneira que possa ser apreendida por quem a ouça ou leia. Com base na apreensão e compartilhamento das práticas docentes [...] como possibilidade teórico-metodológica de construção de processos de formação de professores. A principal razão para a escolha dessa metodologia é o fato de residir em sua configuração a experiência, contida na potência dos depoimentos produzidos pela narrativa dos participantes sobre suas histórias de vida. O aprendizado advindo das experiências biográficas narradas de forma oral ou escrita gera, ainda, um senso de pertencimento [...]. (Pereira; Silva; Hobold, 2021, p. 3).

Estudos com abordagens (auto)biográficas assumem, “como pressuposto, que o sujeito, em todas as fases da vida, apropria-se de instrumentos semióticos (a linguagem, o grafismo, o desenho, os gestos, as imagens etc.) para contar suas experiências” (Passeggi; Souza, 2017, p. 8), de modo que o narrador, ainda que não tenha a possibilidade de modificar os fatos passados, pode construir movimentos que os reinterpretem e viabilizem sua própria reinvenção, enquanto ser atuante no mundo. Corrêa, Ferreira e Liechocki (2020), ao revisarem as temáticas “história

de vida” e “formação de professores” em teses e dissertações brasileiras, constataram a recorrente e expressiva relação entre ambos, indicando sua importância para o contexto acadêmico do país. Na área de Educação em Ciências/Química, contemplada neste artigo, o enfoque das narrativas (auto)biográficas também está presente (Ribeiro; Bejarano, 2009; Sá, 2009; Rocha; Sá, 2019), mas ainda requer processos que o potencializem, em termos de sua abrangência (Pereira; Fonseca, 2023).

Inspirados em Josso (2004), Ribeiro e Bejarano (2009) explicam que cada sujeito pode tomar consciência das aprendizagens e dos caminhos trilhados ao longo de sua história de vida com base nas memórias que possui sobre seus processos de formação e no significado que atribui a estas. Essas lembranças, que adquirem um caráter simbólico essencial aos indivíduos, são chamadas de recordações-referências, com duas dimensões básicas:

A dimensão visível apela para nossas percepções sobre os acontecimentos do cotidiano e para as imagens sociais desses acontecimentos. A dimensão invisível apela para as emoções, os sentimentos, os valores e os sentidos que conferimos aos acontecimentos. Para Josso, essas recordações podem ser qualificadas como experiências formadoras, já que o que foi aprendido serve como referência para futuras situações do mesmo gênero e como acontecimento existencial único e decisivo na orientação de uma vida. É a essas recordações-referências que o indivíduo recorre no momento de contar sua história de vida e formação. (Ribeiro; Bejarano, 2009, p. 364).

Os autores mencionados defendem que as experiências são vivências dotadas de especificidades marcantes, adquirindo sentidos quando se realiza um processo de reflexão em profundidade sobre os acontecimentos que foram observados e percebidos. Estas têm o condão de (re)constituir identidades e subjetividades, direcionar eventuais avaliações individuais sobre situações inesperadas, que interpelam os sujeitos ao longo de suas trajetórias de formação e desenvolvimento profissional.

De acordo com suas experiências o professor pode se tornar mais ou menos aberto à inovação, ao aprendizado contínuo, às transformações que ocorrem no campo educacional. Confrontar-se com essas experiências e com as crenças subjacentes à sua prática é de fundamental importância no desenvolvimento do professor, para que este não se torne um mero repetidor de estratégias e sim tenha condições de desenvolver seus propósitos, individual e coletivamente, na comunidade escolar. (Ribeiro; Bejarano, 2009, p. 362).

Veiga (2010) descreve a formação docente como dinâmica progressiva que ocasiona a constituição de conhecimentos sobre ensino/ aprendizagem/ avaliação/ pesquisa, aliando o preparo profissional técnico à consciência política, propiciando que se consiga relacionar

elementos sociais, ambientais, culturais e econômicos ao cotidiano do trabalho docente. Diniz-Pereira (2014), apesar de reconhecer a ocorrência de modelos de formação docente centrados na racionalidade técnica (preocupada com o treinamento profissional atinente a habilidades de ensino) e na racionalidade prática (que enfoca a aprendizagem baseada na realidade incerta e conflituosa da sala de aula), glosa a importância dos modelos centrados na racionalidade crítica, que concebem a formação como uma oportunidade para que os professores conscientizem-se sobre o papel político que exercem, identificando e levantando questões históricas e sociais, engajando-se em comunidades de pesquisa e em movimentos transformadores voltados a interesses coletivos, questionando desigualdades e promovendo a humanização das relações e a justiça social.

A literatura acadêmica aponta que os processos de formação de professores de Química vêm sendo desenvolvidos com base em diferentes racionalidades, havendo predominância dos modelos técnicos e, ao mesmo tempo, alguns espaços e alternativas centrados nos paradigmas que guiam as abordagens críticas (Fonseca; Santos, 2018). Tendo em vista tais elementos, é lícito supor que os futuros docentes de Química experienciem movimentos pedagógicos/formadores constituintes de (constituídos por) recordações-referências que dialoguem com os fatores contextuais mencionados no Quadro 1, havendo possíveis influências destes em posturas, escolhas, condutas e no planejamento do desenvolvimento profissional de cada indivíduo.

Quadro 1 – Fatores intervenientes na docência em diferentes níveis de abrangência

Autores	Abrangência	Fatores apontados
Fernandez (2018)	Contexto geral do magistério	Expansão relativamente recente do número de estudantes, sem adequações proporcionais; qualidade reduzida do ensino; <i>status</i> problemático da profissão; salários comparativamente menores dos que são pagos a outros profissionais com formação equivalente; demasiadas indefinições sobre conhecimentos profissionais básicos e regimento da formação docente mínima.
Mesquita e Cruz (2020)	Contexto geral do magistério	Imposição de valores neotecnicistas ao ensino, com matriz prescritiva em prol da competitividade e da produtividade; educação vista como mercadoria; aprendizagem a serviço de setores da economia; professor visto como mero aplicador de materiais determinados por instâncias distantes da escola; jornadas de trabalho excessivamente desgastantes e condições estruturais inadequadas; carga-horária remunerada de atividades extraclasse incompatível com as exigências do cargo; políticas públicas insuficientes de valorização das carreiras docentes; desinteresse dos jovens pelo magistério; ocorrência de relativa empregabilidade relacionada à profissão docente; acesso relativamente facilitado a cursos superiores de licenciatura.
Fonseca e Hesse (2020)	Docência no Rio Grande do Sul	Perfil sociocultural predominante é de mulheres brancas, atuando principalmente em áreas urbanas, com uma menor proporção de docentes com menos de 40 anos; grande concentração de profissionais na

		Educação Infantil e no Ensino Fundamental, sendo que a Rede Estadual apresenta a maior dificuldade proporcionalmente em relação às contratações precárias de docentes; condições desfavoráveis nessa rede em relação aos salários e à carga-horária; formação predominante do corpo docente é graduação (licenciatura), havendo carência de formação em nível de pós-graduação em todas as redes de ensino; necessidade de fortalecer o magistério como uma categoria profissional coesa, aumentar sua visibilidade pública e seu papel ativo na definição dos métodos de formação e atuação, em diversos contextos de trabalho docente.
Albano e Delou (2024)	Docência em Química	“a) Falta de formação inicial pela carência das disciplinas História e Filosofia da Química nos cursos de graduação. b) Impossibilidade de aplicar a própria aula devido ao tempo imposto pela escola. Obrigatoriedade de uso do material didático imposto pela escola. Deficiências de formação na graduação. c) Professores não se assumem com parte do problema, associam as dificuldades que enfrentam aos alunos, à escola e a fatores externos. As escolas, em sua maioria, não possuem laboratórios, a carga horária da disciplina é baixa, as turmas têm excesso de alunos e o professor tem uma carga horária excessiva, porque atende a várias turmas. d) Falta de [...] materiais didáticos e livros específicos dessa disciplina, dificultam a compreensão de conceitos e a construção de uma visão crítica dos alunos. e) O professor deve adequar uma metodologia que minimize as dificuldades, principalmente para suprir a falta de aulas experimentais. f) A postura empírico-positivista ao invés de uma postura crítico-problematizadora é um problema de formação na graduação. g) Formação inicial e continuada inadequada ou incipiente para elaborar planejamentos [...], falta de tempo para elaborar estratégias, falta de recurso e de materiais didáticos e inexperiência e desconhecimento para elaborar ou utilizar esses materiais. h) Professores não graduados em Química continuam a utilizar metodologias antigas, livros didáticos ultrapassados e não utilizam recursos didáticos diversificados. i) Falta de estágio supervisionado dificulta a [...] aquisição de conhecimentos. j) Dificuldades afloradas e advindas da pandemia, [...] aulas remotas, gravação de áudio e vídeo e outras tecnológicas.”. (Albano; Delou, 2024, p. 12-13).

Fonte: Elaborado pelos autores.

No presente artigo, como mencionado anteriormente, a investigação centra-se sobre parte das atividades desenvolvidas no âmbito de uma disciplina de um curso de Licenciatura em Química. O teor das narrativas (auto)biográficas coletadas nesse processo pode ser atravessado, em maior ou menor extensão, pela complexidade dos contextos educacionais descritos anteriormente, no Quadro 1.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, com orientação exploratória, documental e interpretativa (Lüdke; André, 1986; Passeggi; Souza, 2017). Minayo (2010, p. 57) explica que esse enfoque “se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem

a respeito de como vivem”.

Foram considerados os seguintes documentos: plano de ensino disponibilizado pela universidade; diário de campo do professor responsável pela disciplina; memoriais de formação elaborados pelos licenciandos. Assumiu-se a premissa de que os textos apropriados tendem a refletir aspectos concernentes à aprendizagem dos indivíduos relacionada ao universo escolar, ao desenvolvimento profissional e às reflexões sobre as condições de trabalho dos professores de Química, estando ligados à história de vida de cada estudante.

A opção pela investigação específica das produções textuais da disciplina ICD deu-se por duas razões principais: acesso viável aos estudantes, dado que a referida disciplina foi ministrada pelo primeiro autor deste artigo; adequação dos documentos adotados como *corpus* da pesquisa, no tocante à qualidade e à quantidade de material textual disponível. Destaca-se que o projeto que originou esta investigação foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da universidade à qual os autores deste trabalho estão vinculados, por meio da Plataforma Brasil, obtendo aprovação. Foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi devidamente assinado pelos participantes.

A turma de ICD era composta por sete estudantes de Licenciatura em Química, três estudantes de Bacharelado em Química e um estudante de Química Industrial. Foram adotados os seguintes critérios complementares de inclusão de informantes: ocorrência de vínculo específico com a licenciatura; concordância com o TCLE. Assim, foi obtido o total de cinco participantes, sendo que nenhum deles havia exercido anteriormente a docência (Quadro 2).

Quadro 2 – Perfis dos participantes

Participante	Descrição
Licencianda A	Mulher de 23 anos de idade; técnica em química, que atua em empresa de tintas.
Licenciando B	Homem de 53 anos de idade; formação técnica e superior já concluída na área da Saúde; atua como analista clínico.
Licencianda C	Mulher de 22 anos de idade; técnica em química, sem atuar na área.
Licencianda D	Mulher de 25 anos de idade; técnica em química, que atua em empresa de saneamento.
Licencianda E	Mulher de 18 anos de idade; técnica em química, sem atuar na área.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Foi realizada a análise de conteúdo dos memoriais de formação consultados, havendo a constatação de algumas categorias que emergiram dos dados obtidos (Bardin, 2010). O procedimento utilizado é definido como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever o conteúdo das mensagens”, que torna possível “a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou,

eventualmente, de recepção), recorrendo a indicadores quantitativos ou não” (Bardin, 2010, p. 40).

Foram aplicados os critérios de exaustividade, representatividade e homogeneidade ao *corpus* documental desta pesquisa. Realizou-se a pré-análise dos textos coletados, sendo desenvolvida a leitura flutuante destes (Bardin, 2010). O processo de categorizar os dados define-se como “uma operação de classificação dos elementos constitutivos de um conjunto, diferenciando-os e reagrupando-os com base em analogias, a partir de critérios definidos” (Franco, 2008, p. 59). Foram considerados fragmentos textuais, frases e/ou parágrafos dos memoriais de formação como unidades de análise. Considerando-se os referenciais teóricos apropriados neste artigo, foram elaboradas algumas inferências, que objetivaram responder às perguntas que orientaram a investigação.

Resultados e discussão

A disciplina ICD objetivava promover discussões e aprendizagens sobre: o campo de trabalho dos professores de química; a formação de docentes em diferentes contextos universitários; a pesquisa relacionada à Educação, Ensino de Ciências da Natureza e Ensino de Química, em particular; aspectos teóricos e práticos concernentes ao trabalho do magistério (Plano de Ensino, 2021). Salienta-se que o desenvolvimento das atividades, ocorridas no segundo semestre letivo do ano de 2021, deu-se por meio de internet/videoconferência e de plataforma virtual de ensino (*Moodle*), tendo em vista que a universidade estava adotando, à época, o modelo de Ensino Remoto Emergencial, em virtude da pandemia de Covid-19.

O diário de campo do professor responsável pela disciplina indica que, durante o semestre letivo, foram desenvolvidos os seguintes procedimentos de ensino: aplicação de questionário inicial (buscando compreensão das ideias dos estudantes sobre temas ligados ao contexto educacional brasileiro); palestras ministradas por docentes de Química convidados/externos, havendo perfis acadêmicos e profissionais variados; leituras e debates sobre textos acadêmicos relacionados ao tema de interesse; atividade discente de cunho investigativo direcionada à realidade do magistério (contemplando elaboração de um roteiro de questões, entrevista com um professor de Química do ensino médio, transcrição das respostas obtidas, reflexões sobre os resultados obtidos e apresentação para a turma); aula expositiva com vídeos do YouTube que abordavam histórias de vida de docentes de Química; escrita de memorial de formação por cada discente; escrita de uma carta sobre os conteúdos e experiências

desenvolvidas durante o semestre. As atividades de escrita foram computadas como período assíncrono, enquanto as palestras, os debates sobre textos acadêmicos e as apresentações discentes ocorreram de forma síncrona, totalizando 30 horas para a disciplina em tela.

Em relação à atividade de produção textual do memorial de formação, foi solicitado aos licenciandos que narrassem aspectos de suas histórias de vida que estivessem relacionados à docência. O enunciado da proposta também indicava uma possível estrutura para o texto, buscando orientar os estudantes, com base em literatura pertinente (Figura 1).

Figura 1 – Enunciado da elaboração do memorial de formação.

ATIVIDADE 01
Elaboração de memorial
(que aborde suas vivências sobre escola e profissão docente)

Segundo Farias et al. (2009):
Os memoriais são instrumentos importantes para o registro e análise de narrativas de vida de professores, permitindo que cada professor se insira na história e reflita sobre suas práticas.
"Trata-se de um relato circunstanciado sobre as experiências mais significativas da trajetória de vida, formação e prática profissional" (p. 77).
O memorial possui três partes básicas:
a) Introdução – descreve os objetivos do texto e as partes que o compõem;
b) Desenvolvimento – "apresenta as experiências mais significativas da origem, escolaridade do autor, sua iniciação e desenvolvimento profissional" (p. 77).
c) Considerações finais – "expressa a compreensão sobre o vivido e estabelece projeções para novas etapas de formação e exercício profissional" (p. 77).

Tarefa:
Solicita-se que cada estudante escreva o seu memorial (sobre suas vivências envolvendo práticas escolares e a profissão docente), conforme definições acima.
Critério sugerido: mínimo de 500 palavras.
Referência deste enunciado:
FARIAS, I. M. S. de. *et al. Didática e Docência: aprendendo a profissão*. Brasília: Líber Livro, 2009.

Fonte: Material fornecido pelo professor responsável pela disciplina.

Durante os encontros remotos síncronos de ICD, o grupo de estudantes era estimulado a comentar sobre/ problematizar aspectos (auto)biográficos considerados importantes, contribuindo com as discussões e enriquecendo o processo formativo experienciado. A escrita dos textos conduziu à sistematização dos aspectos mencionados. No Quadro 3, estão dispostos os memoriais de formação produzidos pelos discentes, com seus respectivos textos subdivididos em fragmentos, conforme as sete categorias distintas que emergiram da análise de conteúdo realizada, quais sejam: **experiências escolares** (com seis fragmentos: A1, B2, C1,

D1, E1 e E4); **períodos de transição no processo formativo** (com cinco fragmentos: A2, A6, B3, D4 e E6); **interações importantes com docentes** (com sete fragmentos: A3, A5, A7, B4, C3, C5 e E2); **interesse pela área de Ciências da Natureza** (com quatro fragmentos: A4, C2, D2 e E3); **desenvolvimento profissional** (com dois fragmentos: E8 e E10); **memórias familiares** (com um fragmento: B1); **visões sobre a profissão docente** (com oito fragmentos: B5, C4, C6, D3, D5, E5, E7 e E9).

Quadro 3 – Memoriais de formação produzidos pelos informantes subdivididos em fragmentos.

Estudante	Memorial de formação subdividido em fragmentos textuais referentes às categorias emergentes da análise de conteúdo
Licencianda A	Fragmento A1 - Categoria experiências escolares Cresci em [...] uma cidade pequena de interior, em que na minha infância a atividade principal era a agricultura familiar, tive experiências significativas da minha trajetória de vida nas atividades escolares, que contribuíram muito para a pessoa e profissional que me tornei. Cada fase da minha vida teve suporte das escolas que passei, a escola foi para mim mais que um local de escolarização, foi muitas vezes meu local de refúgio dos problemas que aconteciam em casa, foi onde recebi orientação não apenas para sala de aula, mas para vida. Ingressei na escola aos 6 anos de idade, a escola ficava a 10 metros da minha casa e era dirigida por apenas uma professora. Nessa escola cada turno era composto de duas turmas, 3ª e 4ª séries no turno da manhã e 1ª e 2ª séries no turno da tarde. Minha turma nos quartos anos nessa escola foi eu minha prima e outra menina da localidade, nos 4 anos que passei nessa escola tive vários momentos marcantes como a professora interagir com todos os alunos nos recreios, diariamente o melhor momento era quando ela tocava a sineta, saíamos correndo para rua e brincávamos todos juntos. Tínhamos um único computador na escola e um dia na semana cada aluno podia ficar 30 minutos utilizando o computador para jogar [...]. Amávamos o mês de agosto que sempre era o mês de preparar materiais para o desfile que acontecia no dia 7 de setembro na cidade, na primeira semana de agosto nós escolhíamos o tema e nas demais semanas a professora organizava momentos para o preparo das atividades para o desfile. Nos divertíamos muito nos jogos que a professora fazia com as atividades de aula como jogos de soletração e tabuada. Nosso relacionamento entre colegas e professora foi além de sala de aula, passamos a fazer uma vez ao mês encontros nos sábados à tarde na casa da professora para assistir a um filme ou fazer um piquenique e isso fazia eu me sentir alguém importante [...]. Quando eu estava na 3ª série a professora passou a deixar nós a ajudarmos em algumas atividades [...] organizar os livros nas prateleiras entre outras atividades que ela julgava ser possível que nós desempenhássemos com segurança. Fragmento A2 - Categoria períodos de transição no processo formativo Aos 9 quase 10 anos de idade, finalizei minha passagem nessa escola e estava pronta para viver uma nova experiência em uma escola totalmente diferente, essa nova escola ficava no centro da cidade eu passei a usar transporte coletivo [...]. Inicialmente fiquei assustada com a quantidade de alunos e professores visto que eu estava acostumada com poucas pessoas. A escola era grande com média de 30 alunos em cada sala de aula, isso inicialmente me assustou, também no recreio professores saíam da sala para ir a outra sala beber café ou chimarrão e nesse momento os monitores com feições que me deixavam com medo ficavam responsáveis pelos alunos, com esse novo modelo de ambiente demorei um pouco a me adaptar. Inicialmente eu e as duas colegas que estudaram comigo na escola anterior ficamos juntas, fazíamos tudo juntas, até que todas nos adaptamos a essa nova escola e

	começamos a fazer novas amizades e a interagir melhor com todos da escola. Nessa escola estudei da 5ª a 8ª séries. Fragmento A3 - Categoria interações importantes com docentes A professora de português que foi minha professora em todas as séries nessa escola lia livros para nós em uma das aulas da semana, os meninos não gostavam muito, mas as meninas sempre adoravam as histórias, após essas leituras a professora deixava aberta a discussão sobre o tema da leitura. Tínhamos o professor de história que possuía uma deficiência em uma das mãos, então todas as aulas ele selecionava uma menina para escrever os textos no quadro, não era uma disciplina que os alunos em geral gostavam porque todas as aulas eram cópias de textos com poucas discussões sobre os temas dos textos. Com a diversidade de conhecimentos didáticos acabei tendo, mas afinidade com alguns professores que consequentemente fiz amizades fora do ambiente escolar. Fragmento A4 - Categoria interesse pela área de Ciências da Natureza Sempre gostei mais das disciplinas das exatas, porque me desafiavam e eu precisava estudar mais, no entanto me interessei definitivamente pela ciência na 8ª série onde fui apresentada à química, mesmo que brevemente, foram as melhores aulas daquele ano. Aos 14 anos, fui para uma escola estadual cursar o ensino médio, e depois das séries iniciais que para mim foram experiências muito legais eu estava de volta vivendo novas experiências que, sem eu saber, seriam importantes para a pessoa e a profissional que eu me tornaria alguns anos depois. No primeiro ano tive a adaptação dessa nova rotina, foram muitos conteúdos e mais disciplinas, mais propostas de trabalhos comparando com o ensino fundamental, para mim que sempre gostei muito de estudar e sempre tive disciplina e foco com os estudos, foi muito tranquilo essa nova adaptação a essa nova estrutura de ensino. Fragmento A5 - Categoria interações importantes com docentes Nessa escola tive vários professores e todos foram mais que professores, foram amigos e alguns momentos até “pais” para mim, a adolescência foi uma fase difícil na minha vida, pois mais uma vez eu estava passando por problemas familiares e os professores nessa fase foram importantes para eu manter o foco nos meus objetivos e sonhos. Fragmento A6 - Categoria períodos de transição no processo formativo Por necessidade de trabalhar para poder ajudar minha família, cursei o 3º ano do ensino médio à noite, e senti diferença no modelo de estudo, menos proposta de trabalhos, provas com grau de dificuldade menor comparado a provas do diurno. Neste ano em que eu estava finalizando o ensino médio eu fiz a prova para ingresso em uma escola técnica, e felizmente fui aprovada. Em 2016 iniciei mais uma etapa, e dessa vez sozinha, longe de casa, mais madura e com mais responsabilidades. Nessa instituição não tinha distinção de ser curso diurno ou noturno, a instituição formava profissionais com a mesma capacitação. Fragmento A7 - Categoria interações importantes com docentes Tive ótimos professores ao longo do curso técnico e as aulas eram bem dinâmicas com bastante participação dos alunos. Escrever sobre minha passagem na escola me fez identificar a importância de estratégias didáticas, como pequenos desafios acabam enjando e estimulando o aprendizado. Também posso dizer que as emoções tem impacto no processo de aprendizado e que as aulas que passam uma emoção boa e positiva fazem com que os alunos queiram estar naquele ambiente.
Licenciando B	Fragmento B1 - Categoria memórias familiares Nos anos 1960, nasce o filho primogênito de uma família com seis irmãos. Meus pais, que não eram tão próximos das letras, entretanto sabedores da grande importância da

	educação para o futuro dos seus filhos, delegaram à Dona Maria (professora formada em magistério), minha avó, a incumbência de minha alfabetização. Fragmento B2 - Categoria experiências escolares Aos seis anos, ingresso no curso primário (fundamental I), em uma unidade do exército que oferecia educação gratuita para alunos carentes, dominando razoavelmente as letras, a soletração e as quatro operações matemáticas. Na unidade do exército, ou melhor, na escola (ainda hoje, escola e exército me confundem em consequência da austeridade e disciplina exigidas pelos professores militares) adquiri base sólida e resiliência para sequência dos estudos. Quando ingresso no curso ginásial (fundamental II) fui transferido para escola João da Silva de Ensino de 1º e 2º graus com excelente estrutura física (bibliotecas, laboratórios, quadras esportivas e até gabinete odontológico) e ampla equipe docente (professores de pintura, francês, música, entre outros). A disciplina e os rigores ainda estavam presentes no dia a dia da escola, mas nada comparados aos anos da escola da unidade do exército. A adaptação foi relativamente tranquila: cantávamos o hino nacional brasileiro e a Marselhesa no início das aulas, participava da equipe de basquete da escola e frequentava diariamente a biblioteca para consulta da enciclopédia Barsa (Google daquela remota época). No curso científico (ensino médio), considerando as futuras dificuldades na busca pela colocação no mercado de trabalho, escolho o curso técnico em patologia clínica oferecido pela escola. Foram quatro anos de acentuado e prazeroso aprendizado nas áreas de Química e Biologia. Era interessante o uso dos jalecos brancos, óculos e luvas de proteção (considerava-me legítimo cientista herdeiro do casal Curie, que José, professor de francês, exaltava constantemente). Fragmento B3 - Categoria períodos de transição no processo formativo A escolha deste curso técnico influenciaria definitivamente minha trajetória educacional e profissional, mas também dificultaria o aprendizado básico para o ingresso no ensino de nível superior. Após duas ou três tentativas de ingresso, sem sucesso, pelo vestibular nas universidades públicas (não havia Enem, SisU, enfim outras formas de acesso), direciono toda a atenção para busca de emprego que favoreça uma melhor condição de vida. Depois de aproximadamente uma década afastado dos cursos regulares, em meados de 1996, finalmente começo o bacharelado em ciências farmacêuticas na Universidade Federal, período de bastante luta (afinal, a conciliação de trabalho e estudo é hercúlea). Fragmento B4 - Categoria interações importantes com docentes As lembranças deste período são positivas: excepcionais professores apaixonados pelas atividades de ensino e não menos rigorosos com o desempenho dos seus alunos. É claro, que também encontramos profissionais extremamente competentes em suas áreas de atuação, mas que, não devo denominá-los como professores, porque eram insuficientes na transmissão dos conhecimentos. Após a conclusão do curso, percebo que desde os anos iniciais na escola do exército (com os rigores e disciplina exagerados) o que realmente era importante e me trazia gratificação: Era a contínua e insaciável fome de aprendizado. Fragmento B5 - Categoria visões sobre a profissão docente Hoje, retorno com satisfação e alegria à sala de aula e percebo que não é suficiente o domínio de determinado conhecimento. É necessário transmutá-lo fazendo uso de técnicas pedagógicas (nossa pedra filosofal) e passá-lo para as futuras gerações. Vejo os professores como os alquimistas do presente que transmutam o conhecimento adquirido em saberes para os seus pupilos.
Licencianda C	Fragmento C1 - Categoria experiências escolares Com este memorial tenho como objetivo contextualizar a minha caminhada até o curso de Licenciatura em Química.

	Estudei toda a minha vida em escolas públicas, o que me trouxe experiências bem ruins com a educação. Eu descobri que amava a Química quando no ensino fundamental, fiz uma visita a um Instituto Federal da minha cidade. Fragmento C2 - Categoria interesse pela área de Ciências da Natureza Pela primeira vez na vida vi um local que oferecia a educação de qualidade, e visitei um laboratório também pela primeira vez. Foi ali que eu descobri que haviam outras alternativas, e que o universo que eu conhecia não era o único, mas que havia algo além disso. Enquanto estava no ensino médio, fiz também o Técnico em Química, e lá eu entendi com toda a certeza de que essa era a minha paixão e que eu gostaria de ensinar Química para pessoas como eu. Fragmento C3 - Categoria interações importantes com docentes No meu ensino fundamental e médio, me deparei com todo tipo de professores. No fundamental tive vários que me marcaram de uma forma positiva, pois eram diferenciados naquilo que faziam e demonstravam se importar genuinamente com o trabalho de ensinar e formar os alunos. No ensino médio minhas experiências não foram tão positivas, pois em muitas matérias faltavam professores. Fragmento C4 - Categoria visões sobre a profissão docente Além disso, muitos profissionais estavam sobrecarregados devido a decadência da minha escola. Muitas vezes eles tinham a vontade de realizar uma atividade de qualidade, mas não havia recurso e muito menos apoio. Foram inúmeras as vezes que em meu Ensino Médio eu presenciei professores tirando dinheiro do seu próprio salário para realizar atividades com a turma. Além disso, no meu segundo ano do Ensino Médio tive uma professora que além de dar aula em várias escolas, fazia também uma segunda graduação, pois precisava disso para melhorar sua condição financeira. Fragmento C5 - Categoria interações importantes com docentes No Técnico tive contato com profissionais maravilhosos, que utilizavam métodos que eu nunca havia tido contato antes. Foi no Técnico que eu realmente amadureci na área acadêmica, pois os professores nos motivavam a ser excelentes profissionais, e consequentemente isso me tornou uma estudante melhor. Tenho um professor do Técnico que até hoje é minha referência: assim como eu, ele veio de um lar sem apoio e sem condições financeiras, mas hoje em dia é um pesquisador e professor que muda a vida de seus alunos. No meu Técnico em Química, tive a oportunidade de participar de várias feiras de ciências, onde eu participava de projetos com professores e depois os apresentava para alunos de escolas públicas e particulares de toda a cidade. Meu amor por ensinar teve um crescimento nestas experiências, pois assim como um dia eu fui a aluna que visitei a feira de um Instituto Federal e me inspirei a seguir uma carreira naquela área, eu percebi que poderia fazer também esse movimento através da educação. Fragmento C6 - Categoria visões sobre a profissão docente De acordo com os fatos aqui reunidos da minha experiência, é nítido observar que a profissão docente é uma profissão de enorme responsabilidade e importância, pois um acesso a educação de qualidade pode mudar a vida de muitas pessoas. Entretanto, não cabe somente ao professor a responsabilidade de melhorar esta área, pois existe todo um contexto político e social que impede do avanço de melhorias para a profissão.
Licencianda D	Fragmento D1 - Categoria experiências escolares O memorial que segue aborda minha trajetória acadêmica e profissional, passando pelos anos iniciais, o ensino médio, a universidade, o ensino técnico, e chegando ao presente momento do início da graduação de Licenciatura em Química.

	Este relato de memórias traz em seu conteúdo tanto as aspirações quanto os descontentamentos de algumas fases da minha vida, mas que resultaram para seguir o caminho que estou iniciando agora. Iniciei meus estudos em escola pública e fui para escola particular na antiga sétima série. No ensino fundamental tive contato com as ciências, de uma forma menos generalizada, quando iniciava o processo de divisão de disciplinas nos anos finais. Fragmento D2 - Categoria interesse pela área de Ciências da Natureza Durante o ensino médio, quando a separação de estudos já era bem definida, comecei a ter um interesse crescente pela disciplina de química, principalmente a química orgânica. No colégio que cursei não havia laboratório para pôr em prática as teorias e conceitos vistos em sala de aula. Porém, apesar dessa falta de experiência, que gera algumas lacunas no aprendizado, meu interesse não diminuiu. [...]. Para alguns poucos alunos, essa privação não irá diminuir o interesse, mas para grande parte ou praticamente todos, irá gerar um afastamento das ciências no geral. Fragmento D3 - Categoria visões sobre a profissão docente Neste momento entra a adequação das aulas para a turma como um todo, já que quando se lida com múltiplos alunos é preciso dispor de diferentes modos de buscar o foco e o interesse pela disciplina, o que é mais facilmente alcançado quando se está pondo em prática os conhecimentos que foram adquiridos nos livros. [...]. Observei durante o colégio inúmeras ocasiões em que os colegas pronunciavam a clássica frase dos alunos, a qual os professores estão acostumados: “Onde vou utilizar isso no dia a dia da minha vida?”. A partir disso, é de extrema importância continuarmos com o trabalho que vem sendo realizado ao longo dos anos pelos professores que estão exercendo a profissão, que é introduzir o cotidiano durante as aulas, pois tal método de enfoque aproxima o aluno, que por sua vez consegue assimilar esse conhecimento e não apenas decorar para a prova. Fragmento D4 - Categoria períodos de transição no processo formativo Durante os três anos de graduação de Engenharia Química, a qual decidi abandonar, iniciei o contato com o laboratório. Após sair da universidade, ingressei em curso de Técnico em Química, onde me identifiquei com a carreira. Atualmente exerço esta profissão, e não tive contato com a Licenciatura, mas por apreciar a área da química, iniciei a graduação. Fragmento D5 - Categoria visões sobre a profissão docente Concluindo, ainda cito o que foi discutido em aula [...]: “A área de conhecimento da Licenciatura em Química é a Didática das Ciências”. Assim, já ficou evidente neste início da jornada da graduação, algo que eu sempre soube, de que não basta apenas dominar o conhecimento da química, é preciso ainda apossar-se das técnicas e métodos para o ensino da mesma.
Licencianda E	Fragmento E1 - Categoria experiências escolares A escola é um dos marcos mais importantes na vida de uma pessoa, onde além do estudante aprender as matérias que constam no currículo tradicional, também lhe é ensinado coisas básicas da vida que não constam em livros didáticos: o jovem descobre suas potencialidades e habilidades pessoais. De modo a considerar a importância desse local como formador do indivíduo, nesse texto constará um memorial da minha trajetória como discente e a descoberta do desejo de me tornar docente [...]. Desde sempre quis ser professora. Fui uma daquelas alunas que não gostava de faltar, nem se estivesse doente. Gostava de participar, de me relacionar com meus colegas e professores, e esse sentimento só cresceu ao decorrer da minha caminhada escolar. Fragmento E2 - Categoria interações importantes com docentes

	No ensino médio, fui apresentada à Química, disciplina que me fascinou desde o primeiro momento, inclusive agradeço a oportunidade de ter sido aluna da professora que me transmitiu a paixão pelas ciências, que me apoiou quando eu disse que queria seguir seus passos e me orientou no caminho que deveria seguir. Fragmento E3 - Categoria interesse pela área de Ciências da Natureza [...] lembro do primeiro artigo que li na revista Química Nova na Escola. Estava no primeiro ano do ensino médio (ano de 2018) e minha professora de química passou um artigo para cada grupo fazer um trabalho sobre o mesmo. O artigo que foi designado a mim era intitulado de “Luzes capilar: dos salões de beleza à educação química”. Fico contente de ainda ter contato com essa revista, mas dessa vez no nível superior para a minha formação como professora. Fragmento E4 - Categoria experiências escolares Quando decidi que essa seria minha área, virei uma espécie de referência na minha turma como aquela que poderia ajudar nas dúvidas de Química, além da professora. Me dedicava ao ponto de produzir slides e listas de exercícios para meus amigos antes das provas e, muitas vezes, ficava no turno inverso na biblioteca do colégio para explicar o conteúdo da semana. Eu percebia o desinteresse que a maioria tinha em relação a matéria [...]. Fragmento E5 - Categoria visões sobre a profissão docente Em uma aula foi perguntado para a minha professora de química se ela não tinha interesse em fazer alguma pós-graduação. Ela falou que o problema nunca foi a falta de vontade dela, mas sim o fato de que ela tinha que construir uma carreira e fazer dinheiro depois que terminasse a graduação, já sabendo das barreiras impostas para que os professores progredissem em suas áreas [...]. Fragmento E6 - Categoria períodos de transição no processo formativo Para não haver dúvidas de que era mesmo o que eu queria, resolvi me matricular no curso técnico em química, que cursei concomitantemente ao ensino médio. Fragmento E7 - Categoria visões sobre a profissão docente A maioria dos meus professores do curso técnico não eram licenciados, mas sim engenheiros e/ou bacharéis, reforçando a ideia equivocada de que para ensinar basta saber o conteúdo [...]. Fragmento E8 - Categoria desenvolvimento profissional Apesar disso, concluí meu técnico com êxito e com a certeza do que iria fazer: resolver juntar minhas duas paixões - docência e química. A felicidade de ter ingressado no curso Licenciatura em Química é indescritível. A partir das aulas e textos dados, conheci a área de pesquisa em ensino de química, campo que ainda não tem o reconhecimento necessário, mas que pretendo me aprofundar cada vez mais durante minha vida acadêmica. Fragmento E9 - Categoria visões sobre a profissão docente Apesar de ter escutado a vida toda que ser professora não valia a pena por conta da desvalorização, não desanimei, mas também não pretendo me conformar com essa realidade [...]. Nessa luta precisamos de aliados que ajam de verdade, e não que digam somente frases prontas como “professores deveriam ganhar mais”. Fragmento E10 - Categoria desenvolvimento profissional Também quero poder seguir estudando após o término da graduação, ter a liberdade de fazer um mestrado e doutorado sem a preocupação da falta de estímulo e de disponibilidade que muitos enfrentam atualmente. Ademais, meu maior desejo é conseguir absorver o melhor durante esses anos na faculdade para poder transmitir
--	---

	aos meus futuros alunos o ensino da Química e, assim, torcer para que eles se apaixonem pela disciplina tanto quanto eu.
--	--

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos memoriais de formação obtidos na pesquisa (2024).

Nota: Nomes de pessoas, localidades e instituições foram alterados ou suprimidos com objetivo de preservar a identidade dos sujeitos, de forma que cuidados éticos foram adotados na elaboração deste artigo.

A categoria **visões sobre a profissão docente** abarca excertos em que os participantes (B, C, D e E) discorrem sobre aspectos positivos da função social a ser desempenhada pelos professores e/ou problemas relacionados ao contexto/ às condições de trabalho do magistério. Por seu turno, a categoria **interações importantes com docentes** contempla trechos em que os sujeitos relatam contatos profícuos e estimulantes com professores que fizeram parte de suas trajetórias de vida (estudantes A, B, C e E).

As duas categorias mencionadas no parágrafo anterior podem ser complementadas pelos sentidos trazidos pelos fragmentos concernentes à categoria **experiências escolares**, nos quais os licenciandos (A, B, C, D e E) narram suas respectivas inserções nas escolas, o contato com colegas, as atividades desenvolvidas e os sentimentos que afloraram nas dinâmicas estabelecidas nesses espaços. Constata-se que os fatos/sentidos atinentes aos fragmentos textuais das categorias **visões sobre a profissão docente**, **interações importantes com docentes** e **experiências escolares** evocam, ao menos em parte, o contexto real do magistério e do professor de Química, tal como retratado no Quadro 1, em seção anterior deste texto.

Além disso, as narrativas (auto)biográficas analisadas resgatam memórias que evidenciaram a constituição de movimentos de aproximação dos informantes (A, C, D e E) com o campo que caracteriza o conhecimento específico da licenciatura que escolheram (categoria **interesse pela área de Ciências da Natureza**). Os textos também comunicaram percepções sobre a relevância dos momentos em que ocorreram mudanças impactantes derivadas de escolhas e circunstâncias relacionadas às trajetórias pessoais, escolares e acadêmicas dos licenciandos A, B, D e E (categoria **períodos de transição no processo formativo**).

Destaca-se, ainda, que: apenas a Licencianda E apresentou passagens textuais, em seu memorial de formação, que revelaram projetos pessoais futuros relacionados ao magistério e à trajetória acadêmica (categoria **desenvolvimento profissional**); apenas o Licenciando B evocou a participação importante de familiares em seu processo formativo (categoria **memórias familiares**). Tais elementos podem ser convenientemente explorados em oportunidades formativas futuras, tendo em vista que os participantes mencionados cursavam uma disciplina do primeiro semestre letivo da Licenciatura em Química.

Os relatos registrados nos memoriais de formação, ao serem colocados em movimento, em dinâmicas/ diálogos da disciplina ICD, constituíram-se como recordações-referências dos licenciandos envolvidos, incluindo a dimensão visível (imagens sociais resgatadas) e a dimensão invisível (emoções e valores) dos acontecimentos diversos que se conectaram ao tema proposto (Josso, 2004). Considera-se que houve a constituição de processos intersubjetivos capazes de mobilizar e legitimar a apropriação de saberes profissionais (Josso, 1999).

Os excertos que compõem as categorias de análise obtidas e descritas nos parágrafos anteriores podem ser compreendidos como representantes simbólicos de experiências formadoras que, ao emergirem na elaboração dos textos (auto)biográficos, apresentam o potencial de guiar processos de aprendizagem sobre o ser professor, através da (re)interpretação crítica de contextos, fenômenos e dinâmicas educacionais, reconstruindo consciências e traços identitários (Ribeiro; Bejarano, 2009). Ressalta-se que aspectos (auto)biográficos similares aos delineados nas referidas categorias foram descritos em trabalhos anteriores, na literatura da área de Educação em Ciências, quando abordado o binômio formação/trabalho docente (Ribeiro; Bejarano, 2009; Sá, 2009; Rocha; Sá, 2019).

No âmbito da formação docente em Química baseada na racionalidade crítica (Diniz-Pereira, 2014), deve-se considerar a complexidade dos problemas relacionados aos espaços de desenvolvimento profissional do magistério (Fernandez, 2018; Mesquita; Cruz, 2020; Fonseca; Hesse, 2020; Albano; Delou, 2024). Nesse sentido, as categorias obtidas nos resultados deste artigo instam os processos formativos a viabilizarem a emersão de narrativas (auto)biográficas que amparem a constituição do professor conhecedor de si e investigador do seu contexto de atuação, sendo preparado não só para promover aprendizagens, como também para problematizar eventuais circunstâncias de inércia individual e coletiva relacionadas às desigualdades e injustiças que afetam as comunidades escolares, tendo certas estruturas sociais, econômicas e culturais hegemônicas atuando como seus sustentáculos (Veiga, 2010).

Considerações finais

Com base nos resultados apresentados e reflexões realizadas, constata-se que os problemas de pesquisa que guiaram a investigação foram adequadamente respondidos. Elementos das trajetórias de vida/formativas relacionadas à docência emergiram dos memoriais de formação produzidos pelos discentes de ICD, sendo sistematizados nas seguintes categorias:

experiências escolares; períodos de transição no processo formativo; interações importantes com docentes; interesse pela área de Ciências da Natureza; desenvolvimento profissional; memórias familiares; visões sobre a profissão docente.

O presente texto ponderou que emoções, valores e imagens sociais, ao serem resgatados por relatos (auto)biográficos de professores em formação, podem estabelecer mediações intersubjetivas que partam do conhecimento de si, avançando para um sistema de aprendizagens sobre o magistério e sua conexão com os contextos sociais/ políticos/ econômicos/ culturais mais amplos. Nesse sentido, defendeu-se que experiências de formação e recordações-referências podem constituir processos de formação docente em Química baseados na racionalidade crítica.

Esta pesquisa centrou-se sobre a produção de memoriais de formação relacionados a um número limitado de estudantes, posicionados no início da trajetória curricular de um curso de Licenciatura em Química. Nesse sentido, os resultados obtidos abrem margem para novas pesquisas que incidam sobre o acompanhamento de trajetórias profissionais de licenciandos, capazes de captar produções escritas da mesma natureza, ao longo dos semestres letivos de determinado curso de licenciatura (na área de Ciências da Natureza, em especial).

Como comentado ao longo do artigo, a área de Educação em Ciências, de modo geral, apesar de apresentar pesquisas com o viés narrativo/biográfico, ainda não possui uma variedade de estudos que possa ser qualificada como plenamente estabelecida e desenvolvida. O presente trabalho indica a existência de certos requisitos teóricos e metodológicos que podem auxiliar a conduzir tal processo. Há espaços para que o espectro investigativo das narrativas (auto)biográficas avance e convirja, ainda mais, com o desenvolvimento acadêmico e profissional de docentes desse campo do saber.

Referências

ALBANO, W. M.; DELOU, C. M. C. Principais dificuldades descritas na aprendizagem de química para o Ensino Médio: revisão sistemática. *Debates em Educação*, [s. l.], v. 16, n. 38, p. e16890, 2024.

ALCOFORADO, L. Desenvolvimento Profissional, Profissionalidade e Formação Continuada de Professores: possíveis contributos dos relatos autobiográficos profissionais. *Educação (UFSM)*, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 65–84, 2014.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2010.

CONNELLY, F. M.; CLANDININ, D. J. Relatos de experiencia e investigación narrativa. In: LARROSA, J.; ARNAUS, R.; FERRER, V.; PÉREZ DE LARA, N.; CONNELLY, F. M.; CLANDININ, D. J.; GREENE, M. (org.). *Déjame que te cuente. Ensayos sobre narrativa y educación*. Barcelona: Laertes, 1995. p. 11-59.

CORRÊA, N. C. B.; FERREIRA, J. D. L.; LIECHOCKI, B. K. História de vida e formação de professores: uma pesquisa do tipo estado da arte. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 11, p. e020024, 2020.

DINIZ-PEREIRA, J. E. Da racionalidade técnica à racionalidade crítica: formação docente e transformação social. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, Naviraí, v. 1, n. 1, p. 34-42, 2014.

ESTEBAN, M.P.S. *Pesquisa Qualitativa em Educação: Fundamentos e Tradições*. Porto Alegre: AMGH, 2010. 268 p.

FERNANDEZ, C. Formação de professores de Química no Brasil e no mundo. *Estudos Avançados*, [s. l.], v. 32, n. 94, p. 205–224, 2018.

FONSECA, C. V.; HESSE, F. B. O trabalho docente no Rio Grande do Sul: investigações sobre uma categoria profissional em busca de afirmação social. *Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, Canoas, v. 9, p. 1-20, 2020.

FONSECA, C. V.; SANTOS, F. M. T. dos. A formação de professores de química no Rio Grande do Sul: estudo das estruturas curriculares das licenciaturas. *Revista e-curriculum*, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 721-750, 2018.

FRANCO, M. L. P. B. *Análise de Conteúdo*. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

GOODSON, I. F. Hacia un desarrollo de las historias personales y profesionales de los docentes. *Revista Mexicana de Investigación Educativa*, v. 8, n. 19, p. 733-758, 2003.

JOSSO, M. C. História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as “histórias de vida” a serviço de projetos. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 11-23, 1999.

JOSSO, M. C. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MESQUITA, S. S. D. A.; CRUZ, G. B. Formação de professores e os atuais dilemas da profissão docente: entre a desigualdade social e a reinvenção da profissão. *Educação Online*, [s. l.], v. 15, n. 34, p. 1–17, 2020.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

PASSEGGI, M. da C.; SOUZA, E. C. de. O movimento (auto) biográfico no Brasil: esboço de

suas configurações no campo educacional. *Investigación Cualitativa*, v. 2, n. 1, p. 6-26, 2017.

PEREIRA, C. L. Z.; FONSECA, C. V. . Histórias de vida/ narrativas (auto)biográficas: revisão das publicações do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (2011 - 2021). In: XIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 2023, Caldas Novas. Anais.

PEREIRA, L. R.; SILVA, C. R. C.; HOBOLD, M. S. A narrativa (auto)biográfica na pesquisa de formação de professores: conceitos essenciais e possibilidades metodológicas. *Revista Cocar*, Belém, v. 15, n. 32, 2021.

PLANO DE ENSINO. Introdução ao campo da docência, 2021.

RIBEIRO, A. T; BEJARANO, N. R. R. Formação em serviço de professores de Química: a história de Marina. *Investigações em Ensino de Ciências*, Porto Alegre, v.14, n.3, p. 357-375, 2009.

ROCHA, R. N.; SÁ, L. P. Trajetórias de vida e desenvolvimento profissional docente de professores de Edquímica. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, Pontevedra, v. 18, n. 1, 56-78, 2019.

SARABIA, B. Documentos personales: historias de vida. In: García, M.; Ibáñez, I.; Alvira, F. (org.). *El análisis de la realidad social. Métodos y técnicas de investigación*. Madrid: Alianza, 1993. p. 205-226.

SÁ, L. P. Narrativa autobiográfica de estudantes de Química: reflexões sobre a atividade docente. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, [s. l.], v. 8, n. 2, 2009.

SOUSA, M. G. da S.; CABRAL, C. L. de O. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. *Horizontes*, [s. l.], v. 33, n. 2, 2015.

VEIGA, I. P. A. Docência como Atividade Profissional. In: VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. (Org.). *Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2010.

Recebido em: 15 out. 2024.
Aprovado em: 09 dez. 2024.

Revisor(a) de língua portuguesa: os autores
Revisor(a) de língua inglesa: os autores
Revisor(a) de língua espanhola: os autores